

## Editorial

Tal como Muniz Sodré coloca, a midiaticização é uma nova forma de *bios* – relacionada com a classificação aristotélica das formas da vida –, uma nova tecnologia de sociabilidade. Assim, há um avanço, para o pesquisador, das Ciências da Comunicação como uma forma de problematização das “mutações culturais da sociedade contemporânea” e das tensões entre o comunitário e o societário.

Assim, o “pensar a mídia” se torna cada vez mais independente de um pensamento social generalista que acredita que a Comunicação Social é um mero instrumento, um objeto de pesquisa entre outros. Portanto, além de buscarmos epistemologias, precisamos incentivar os graduandos a terem o interesse pela investigação acadêmica. Dessa forma, a revista *Anagrama* acredita estar fazendo a sua parte ao publicar 16 interessantes textos em 7 campos da Comunicação Social, produzidos por graduandos de diversas instituições brasileiras.

No campo das interfaces políticas da Comunicação Social, publicamos quatro artigos de grande interesse. Em *A Interpretação do Gigante: jornalismo e política em “Veja”*, as autoras – Aline Vogt, Camilla Milder, Franciele Fonseca e Caroline Casali – discutem a relação entre a política e o jornalismo da revista *Veja* através do discurso dessa mídia impressa sobre o caso Renan Calheiros. A análise demonstra, em geral, que a revista, ao tratar de política, apresenta um discurso marcado pela subjetividade, evocada pelo uso de adjetivações e autoreferências.

Já em *Primavera dos Jornais: imprensa e revoluções de 1848*, Rafael Duarte Oliveira Venancio nos apresenta um breve resumo histórico das Revoluções de 1848, dando destaque à participação da imprensa na luta revolucionária, abordando os movimentos revoltosos ocorridos na França, Estados Alemães, Sicília & Estados Italianos, Áustria, Hungria e Brasil.

Cassandra Reis, Maiqui Freistrecke, Juliana Campos Chaves e Vanessa Reis, no artigo *Blogs de Política do “O Globo Online”: o desenvolvimento da pauta jornalística*, discutem como os *blogs* de política do jornal *O Globo Online* são pautados e como eles

pautam o portal. Os principais fatores observados foram: independência editorial dos assuntos publicados, linguagem, periodicidade e qualidade das informações.

Para encerrar, na resenha de nossa edição, Eliza Bachega Casadei versa sobre o livro *Pages From the Past*, de Carolyn Kitch, no texto intitulado *O Passado nas Páginas das Revistas Norte-americanas: a invenção das identidades a partir da evocação dos laços comunitários*. Para a autora do livro em questão, as revistas publicadas nos Estados Unidos fornecem uma visão unificada e patriótica do passado nacional, contribuindo, com isso, para a criação e afirmação da identidade estadunidense.

No campo dos Estudos de Teatro, apresentamos também quatro artigos. Guilherme Dearo, em *O Teatro Político de Gianfrancesco Guarnieri sob a Censura*, mostra as particularidades das interdições perante um discurso teatral crítico e politizado, tal aquele praticado pelo dramaturgo em questão.

Já Carolina Oms, com *Nelson Rodrigues e a Censura Teatral*, mostra a questão da censura moral no âmbito das peças de Teatro. A autora lembra que Nelson Rodrigues foi sistematicamente censurado, seja nos jornais, nas peças, nos livros ou nas novelas.

Em *A Sexualidade Vigiada*, Carolina Rossetti de Toledo procura entender a lógica da atuação da censura teatral sobre as questões da sexualidade. Para isso, a autora utiliza os processos de censura, contidos no Arquivo Miroel Silveira, de *O Irresistível Roberto e Me Leva Meu Bem*, peças de autoria de Joracy Camargo.

Para finalizar, Marina Fumie Yamaoka, com o artigo *Heranças de Alfredo Mesquita, Bases de Jorge Andrade*, busca demonstrar de que forma o trabalho de Alfredo Mesquita; as fundações da Escola de Artes Dramáticas, do Teatro de Arena e do Teatro Brasileiro de Comédia; e sua atuação como autor, professor, tradutor e diretor influenciaram o trabalho como dramaturgo de Jorge Andrade.

No campo das interfaces literárias da Comunicação Social, a *Revista Anagrama* publica três artigos. O artigo *Entre a Ficção e a História: um passeio pelas cidades com Ítalo Calvino e Marco Polo* – de autoria de Tatiane Aparecida da Silva Severino e Wania Aparecida Guedes da Silva – verifica como se configura a reapropriação temática e estrutural de *Il milione* (1298), de Marco Polo, realizada por Ítalo Calvino em *Le città invisibili* (1972).

Já Luis Nakajo, em *De espelhos e de marcas: a literatura de não-ficção*, analisa os processos epistemológicos que perpassam a narrativa de não-ficção. Colocando a obra de

Tom Wolfe em perspectiva, o autor parte da enganosa metáfora de “espelho da realidade”, articulando os conceitos de intelecto, conversação e leitura birreferencial.

Por fim, o artigo *O Jornalismo Fala a Si Mesmo: padrões discursivos em livros sobre a prática da notícia e da reportagem*, de Flávia Souza de Siqueira, busca apontar padrões discursivos em três livros de jornalistas sobre a prática da notícia e da reportagem. Analisando os livros *A prática da reportagem*, de Ricardo Kotscho, *A arte de fazer um jornal diário*, de Ricardo Noblat, e *Repórteres*, organizado por Audálio Dantas, a autora identifica amostras de um discurso mais amplo e disciplinador, que busca estabelecer os critérios de acesso à profissão.

No campo dos Estudos da Televisão, a *Anagrama* apresenta dois artigos. Luara Krasnievicz, Pricila Aparecida Aita e Caroline Casali, com o artigo *Domingo (nada) Legal: mapeamento do sensacionalismo em programas de auditório*, apresentam um mapeamento das estratégias discursivas usadas no programa *Domingo Legal*. A partir da investigação empreendida, as autoras evidenciam o uso de situações rotineiras e pessoas comuns para criar verdadeiros espetáculos midiáticos, visando conquistar – e manter – os telespectadores.

Por sua vez, Vanessa Costa Trindade, em “*Eu aumento, mas não invento*”: *interesse público x interesse do público no “TV Fama”*, discute os limites entre o público e o privado nos programas televisivos de fofocas sobre celebridades, buscando verificar as tensões estabelecidas entre interesse público e interesse do público.

No campo dos Estudos do Rádio, a presente edição possui um artigo. Intitulado *Histórias de outros carnavais: a construção da história da música popular brasileira na narrativa radiofônica de Almirante*, o texto de Giuliana Souza de Lima busca um estudo das séries produzidas por Almirante – *Carnaval Antigo* (1946) e *Histórias do Nosso Carnaval* (1952). Elas sintetizam e fundem muitos dos aspectos que assinalaram o conjunto da obra do músico, apontando tanto para os programas educativos, que aí assumem um caráter folclorizante, como para as realizações que indicam a consolidação de uma indústria cultural.

No campo dos Estudos do Cinema, a *Anagrama* também publica um artigo. Julio César Lourenço, em *Os conflitos de Carlitos frente às contradições da sociedade moderna*, discute a inadequação do personagem de Charles Chaplin ao ideário de uma sociedade liberal fragmentada e tecnicista que nos oferece um exercício de estranhamento de nossa própria cultura.

Para finalizar a presente edição, há um artigo no campo das interfaces lingüísticas da Comunicação Social. Cibele Terezinha de Paula Sobral, Luciana Duarte Baraldi e Vanessa dos Santos Marques, em *Uma abordagem funcionalista no estudo do item “ocorre que”*, pretendem analisar o item “ocorre que” por meio de uma perspectiva funcionalista do estudo da linguagem, já que essa corrente preocupa-se em verificar o modo como a língua é utilizada por seus falantes no ato de comunicação como ferramenta para alcançar suas intenções no momento da enunciação. Assim, as autoras buscam identificar os estágios dos processos de gramaticalização pelos quais o presente objeto de estudo está passando.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama* não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores